



# 1ª fase – 2026 – Categoria A – Ensino Médio

NOME:

ANO/SÉRIE:

DATA:

## INSTRUÇÕES:

1. Esta prova tem duração máxima de 2 h (duas horas).
2. A prova é individual e sem consulta a qualquer material.
3. A interpretação dos enunciados faz parte da prova.
4. Para fazer a prova, você precisa de lápis (ou lapiseira), borracha e caneta azul ou preta.
5. A prova é composta de 25 (vinte e cinco) questões. Cada questão vale 1 (um) ponto, totalizando 25 (vinte e cinco) pontos.
6. Cada questão tem 5 (cinco) alternativas de resposta: (A), (B), (C), (D) e (E), das quais **apenas 1 (uma)** é correta.
7. Você deve marcar suas respostas no ESPAÇO-RESPOSTA abaixo, preenchendo o retângulo correspondente com caneta azul ou preta.
8. Se você preencher mais de um retângulo para alguma questão, perderá o ponto relativo a ela, mesmo que a alternativa de um dos retângulos preenchidos seja a correta. **Não rasure o ESPAÇO-RESPOSTA, sob pena de perder pontos na prova.**
9. Você pode fazer anotações ao longo da prova, exceto nesta primeira página, que contém o ESPAÇO-RESPOSTA.
10. Para a correção de sua prova, será levado em conta apenas o que você preencheu no ESPAÇO-RESPOSTA; não serão consideradas suas anotações nas outras folhas.
11. **Ao terminar a prova, você deve devolvê-la integralmente (não apenas a página com o ESPAÇO-RESPOSTA) a seu professor, bem como as folhas de rascunho que eventualmente tenha usado.**
12. **Até o dia 19/06/2026, não é permitida a reprodução total ou parcial desta prova nas mídias sociais ou em outro meio de comunicação, sob pena de eliminação da competição.**

## ESPAÇO-RESPOSTA

1.	A	B	C	D	E
2.	A	B	C	D	E
3.	A	B	C	D	E
4.	A	B	C	D	E
5.	A	B	C	D	E
6.	A	B	C	D	E
7.	A	B	C	D	E
8.	A	B	C	D	E
9.	A	B	C	D	E
10.	A	B	C	D	E
11.	A	B	C	D	E
12.	A	B	C	D	E
13.	A	B	C	D	E
14.	A	B	C	D	E
15.	A	B	C	D	E

16.	A	B	C	D	E
17.	A	B	C	D	E
18.	A	B	C	D	E
19.	A	B	C	D	E
20.	A	B	C	D	E
21.	A	B	C	D	E
22.	A	B	C	D	E
23.	A	B	C	D	E
24.	A	B	C	D	E
25.	A	B	C	D	E

Categoria A



OLIMPIADA  
DE PORTUGUÊS

## Homenagem - Adélia Prado

### Antes do Nome

Não me importa a palavra, esta corriqueira.  
Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe,  
os sítios escuros onde nasce o "de", o "aliás",  
o "o", o "porém" e o "que", esta incompreensível  
muleta que me apoia.  
Quem entender a linguagem entende Deus  
cujo Filho é Verbo. Morre quem entender.  
A palavra é disfarce de uma coisa mais grave, surda-muda,  
foi inventada para ser calada.  
Em momentos de graça, infrequentíssimos,  
se poderá apanhá-la: um peixe vivo com a mão.  
Puro susto e terror.

**PRADO, Adélia. Poesia reunida. São Paulo:  
Siciliano, 1991.**



1) Leia os diálogos entre os amigos Helena e Caio:

Helena: "Você acha que o Vitor é engraçado?"  
Caio: "Ele conta ótimas piadas!"

Helena: "Você acha que o Vitor é um bom professor?"  
Caio: "Ele conta ótimas piadas!"

Embora Caio diga a mesma frase, o efeito é diferente em cada situação. Sua primeira fala permite inferir uma resposta positiva à pergunta; já a segunda pode funcionar como um desvio, sugerindo uma avaliação negativa.

Assinale a alternativa em que a resposta produz efeito semelhante ao do segundo diálogo.

- (A) — Você gostou do filme a que assistimos?  
— A pipoca estava muito gostosa!
- (B) — Você achou a prova de Química difícil?  
— Eu não fazia ideia de como resolver a segunda questão!
- (C) — Você pode, por favor, me dar licença?  
— Até posso, mas não quero!
- (D) — O garçom da lanchonete o atendeu bem?  
— Ele foi bem atencioso!
- (E) — A Gabriela é uma boa cantora?  
— Ela tem uma voz angelical!



2) Observe os pares de palavras:

Calor — Suor  
Estudo — Aprendizagem  
Esforço — Resultado  
Desatenção — ?

Qual alternativa completa melhor o padrão apresentado?

- (A) Leitura.
- (B) Erro.
- (C) Cuidado.
- (D) Atenção.
- (E) Excelência.

3) Camilo fez o seguinte comentário sobre um texto que leu:

É um artigo muito longo e cheio de digressões. O estilo do autor acaba cansando o leitor em vez de desenvolver bem as ideias presentes no texto, o que torna a leitura arrastada e pouco envolvente.

Se Camilo tivesse de resumir seu comentário em apenas uma palavra, qual escolheria?

- (A) Chato.
- (B) Formidável.
- (C) Necessário.
- (D) Prazeroso.
- (E) Animado.

4) Leia o trecho a seguir:

Após tantas discussões vazias sobre o mesmo assunto, esta de agora me pareceu ainda mais sem propósito, como \_\_\_\_\_.

Complete a lacuna com a continuação mais adequada.

- (A) palavras repetidas com a intenção de convencer alguém
- (B) caminhos que exigem atenção para serem bem percorridos
- (C) passos dados ao acaso, sem direção nem destino
- (D) respostas construídas para esclarecer uma dúvida
- (E) ideias que procuram organizar melhor a conversa

5) Em debates públicos, é comum que uma resposta pareça tratar do tema proposto, mas, ao ser observada com atenção, não responde de fato ao que foi perguntado. Em vez de enfrentar a questão, o interlocutor muda o foco, amplia o assunto ou recorre a considerações paralelas. Esse tipo de desvio é frequentemente associado a *falácias* argumentativas. Situações como essa são comuns em debates eleitorais.

Veja a situação a seguir:

Na corrida pelo governo do estado de Falância, foi realizado um debate em que os candidatos responderam a diversas perguntas. Uma delas chamou a atenção do público por tratar de um tema amplamente discutido pela população.

A pergunta feita aos candidatos foi:

— Candidato, é correto dizer que um serviço público é gratuito, sabendo que ele é financiado por impostos pagos, direta ou indiretamente, pela população que usufrui do serviço?

Assinale a alternativa em que o candidato responde diretamente à questão, sem recorrer à falácia.

- (A) “O mais importante é que a população tenha acesso a serviços de qualidade, pouco importando, para o cidadão, os detalhes de como eles são financiados.”
- (B) “Nós temos trabalhado continuamente para ampliar e qualificar os serviços públicos, garantindo que eles cheguem a cada vez mais pessoas.”
- (C) “Não, porque, embora não haja pagamento no momento do uso, esses serviços são sustentados pelos impostos pagos pela própria população.”
- (D) “Essa é uma discussão complexa, que envolve o papel do Estado, a forma de arrecadação e a própria organização da sociedade.”
- (E) “Em diferentes países, há modelos variados de organização dos serviços públicos, o que mostra que essa questão pode ser vista de diversas maneiras.”



6) Leia a frase abaixo:

O silêncio foi tomando conta da sala, como uma cortina que se fecha devagar.

Observe que, nesse caso, a palavra “como” aproxima duas imagens, contribuindo para a construção do sentido.

Em qual destas alternativas o termo “como” exerce uma **função diferente**?

- (A) Ele respondeu com cuidado, **como** quem pisa em terreno desconhecido.
- (B) **Como** um vento que abre todas as janelas, a notícia chegou de repente.
- (C) As ideias surgiam aos poucos, **como** gotas que se juntam para formar uma poça.
- (D) O tempo passou rápido, **como** água que escorre entre os dedos.
- (E) **Como** não havia mais nada a dizer, ele se calou.

7) No romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o narrador frequentemente interrompe a narração para **conversar com o leitor ou comentar o próprio texto**, o que lhe confere um caráter de *intruso*.

Leia o trecho:

O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

Considerando essa característica do narrador, assinale a alternativa em que **não** podemos afirmar que a intrusão ocorre.

- (A) “A minha ideia, depois de tantas cabriolas, constituíra-se ideia fixa. Deus te livre, leitor, de uma ideia fixa; antes um argueiro, antes uma trave no olho.”
- (B) “Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade.”
- (C) “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.”
- (D) “Que me conste, ainda ninguém relatou o seu próprio delírio; faço-o eu, e a ciência mo agradecerá.”
- (E) “Creio que prefere a anedota à reflexão, como os outros leitores, seus confrades, e acho que faz muito bem.”

8) Algumas palavras ou expressões que indicam tempo, lugar ou modo podem mudar de posição na frase sem alterar o sentido. Veja o exemplo com a palavra “aqui”:

**Aqui** faz muito frio no inverno.  
Faz muito frio **aqui** no inverno.  
Faz muito frio no inverno **aqui**.

Assinale a alternativa em que a expressão destacada pode mudar de posição sem alterar o sentido da frase.

- (A) A Luiza consegue resolver **até mesmo** a equação mais difícil.
- (B) Ele **nem** tentou responder à questão.
- (C) Nós **não** tínhamos falado, e ele estava reclamando do barulho.
- (D) Você tem de adicionar a farinha à receita **lentamente**.
- (E) Ele **apenas** comentou o assunto.

9) O verbo latino *audire*, que significa “ouvir”, deu origem a diversas palavras do português ligadas à ideia de audição.

Assinale a alternativa que **não** deriva dessa mesma origem.

- (A) Audição.
- (B) Auditivo.
- (C) Auditório.
- (D) Audácia.
- (E) Audível.

**10)** Oriosvaldo resolveu testar, em seu celular, um aplicativo chamado **Enxuga Texto**, que transforma frases longas em frases mais curtas, sem alterar as informações principais nem acrescentar novas.

Para isso, ele digitou a frase:

No fim da tarde, quando o dia já se encaminhava para o encerramento, o céu, que se mantivera limpo e aberto, escureceu um pouco, enquanto, ao longe, o horizonte começava gradualmente a adquirir um tom rosado.

Em seguida, clicou no botão **Ativar concisão**.

Qual das versões abaixo o aplicativo deve apresentar?

- (A) No fim da tarde, o céu, que estava com poucas nuvens, escureceu um pouco; o horizonte, então, começou a ficar rosado.
- (B) No fim da tarde, o céu limpo escureceu e o horizonte ficou rosado.
- (C) Fim da tarde, no céu e no horizonte, acontece mudança de cor e de temperatura.
- (D) Tarde linda se encerra: céu e horizonte, um rosado suave, um amarronzado.
- (E) O céu e o horizonte fizeram coisas diferentes enquanto o tempo passava.

**11)** A resposta a esta questão é a única alternativa que não expressa nenhum julgamento negativo a respeito da escolha feita ao responder à questão. Qual é ela?

- (A) Você poderia ter pensado melhor antes de responder.
- (B) Essa escolha mostra certa falta de atenção.
- (C) Não foi uma decisão muito inteligente.
- (D) Você já cometeu erros piores do que esse.
- (E) Você fez uma escolha — lembre-se de anotar sua resposta.

**12)** Durante o século XX, pessoas de diferentes regiões do mundo migraram para o Brasil, muitas vezes incentivadas pelo governo a buscar novas oportunidades. Entre esses grupos, destacam-se os japoneses, que formaram colônias em diversas partes do país. Ao longo do tempo, o contato entre essas comunidades e os brasileiros deu origem a adaptações culturais e linguísticas. Uma delas é o koroniago, variedade do japonês desenvolvida em contextos nipo-brasileiros.

A seguir, estão alguns exemplos de palavras do português adaptadas pelos falantes de koroniago:

Rabada	Habāda
Aliança	Ariansa
Maçã do amor	Masan do amoru
Manaus	Manausu
Churrasco	Shuhasuko

Como seriam, respectivamente, as formas das palavras “Liberdade” (nome de um bairro de São Paulo) e “cuscuz” em koroniago?

- (A) “Liberudadu” e “kusukusu”.
- (B) “Liberudade” e “kuskus”.
- (C) “Liberudade” e “kusukus”.
- (D) “Riberudade” e “kusukusu”.
- (E) “Riberudade” e “kusukus”.

**13)** Alguns verbos do português permitem construções em que o elemento que sofre a ação passa a ocupar a posição de sujeito da frase, como se fosse responsável por realizá-la, sem que a situação descrita se altere.

Observe:

- I. Manoel quebrou o vidro.
- II. O vidro quebrou.

Na segunda frase, o vidro é o elemento afetado pela ação de quebrar, mas aparece como causador dessa ação. Ainda assim, ambas as construções descrevem o mesmo fato.

Assinale a alternativa em que o verbo também admite esse tipo de construção.

- (A) A aniversariante **comeu** o bolo.
- (B) O goleiro **arremessou** a bola.
- (C) O professor **entregou** as provas.
- (D) A menina **desenhou** uma flor.
- (E) O guarda **fechou** a porta.

**14)** Leia as duas falas da mesma pessoa sobre um mesmo conjunto de mudanças, em contextos diferentes:

- 1ª Fala:** “Essas mudanças sempre prometem muito, mas raramente entregam algum resultado.”
- 2ª Fala:** “As mudanças propostas devem ser analisadas com cautela, tendo em vista seus possíveis impactos.”

Considerando a forma como o falante expressa seu posicionamento em cada situação, é correto afirmar que ele:

- (A) passa a adotar uma postura favorável às mudanças, deixando de apresentar qualquer reserva ou insegurança em relação a elas.
- (B) apenas substitui algumas palavras por outras mais formais, sem alterar o caráter direto e crítico de sua fala.
- (C) mantém, nas duas falas, o mesmo posicionamento e o expressa da mesma maneira.
- (D) altera o modo como se posiciona, passando de uma crítica direta a uma formulação mais cautelosa e impessoal.
- (E) apresenta, na segunda fala, uma avaliação baseada em resultados já observados, que confirmariam o insucesso das mudanças.

**15)** Durante uma aula, João disse:

Eu tenho um amigo que ele joga futebol muito bem.

A professora explicou que essa forma de falar é comum no dia a dia, mas não é adequada à norma-padrão, porque o pronome “ele” repete uma informação que já está sendo retomada pelo “que”. Em vez disso, João deveria dizer:

Eu tenho um amigo que joga futebol muito bem.

Mesmo depois da explicação, João continuou falando e acabou cometendo a mesma inadequação.

Qual das frases abaixo foi dita por ele?

- (A) Jorge mora ao lado de um restaurante que ele vive frequentando.
- (B) Lá no meu bairro reformaram uma casa que ela estava caindo aos pedaços.
- (C) Mariana encontrou na livraria uma obra que ela tinha lido na infância.
- (D) Meu vizinho tem um cachorro que ele leva para passear todo dia.
- (E) A toalha caiu da mesa que ela estava cobrindo.

16) O trecho a seguir abre a obra *Capítulos de história colonial*, de Capistrano de Abreu, publicada em 1907:

A quase totalidade do Brasil *demora* no hemisfério meridional, e entre o Equador e o trópico de Capricórnio alcança o país as maiores dimensões.

Em qual dos trechos a seguir o verbo “**demorar**” tem o mesmo significado que na citação anterior?

- (A) “A carta é anterior ao bilhete do Aguiar, não fala nele, mas diz que Tristão não se demorará muito; conta vir daqui a dias” (Machado de Assis. *Memorial de Aires*).
- (B) “Ambos reconheciam que lhes não convinha demorar-se ali, porém nenhum dos dois se sentia disposto a meter-se no quarto” (Aluísio Azevedo. *O cortiço*).
- (C) “Deu soga ao cavalo e desceu rápido a encosta rodeando para sair em uma várzea que demorava cerca de meia légua de casa, ao longo de uma das vertentes da serra e cabeceiras do Sitiá” (José de Alencar. *O sertanejo*).
- (D) “Não se demorou, porém, muito nessa postura; o pince-nez não permitia, já começava a cair” (Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*).
- (E) “E desde então começou o nosso estudante a demorar seus olhares naquele rosto que, com tanta injustiça, tachara de irregular e feio” (Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*).

17) A Copa do Mundo de 1998 aconteceu na França. No grupo E, jogaram Bélgica, Coreia do Sul, Holanda e México, com os seguintes resultados:

Coreia do Sul	1	×	3	México
Holanda	0	×	0	Bélgica
Bélgica	2	×	2	México
Holanda	5	×	0	Coreia do Sul
Bélgica	1	×	1	Coreia do Sul
Holanda	2	×	2	México

Ao analisar os resultados, alguém comentou:

— A seleção X **quase perdeu** todos os jogos, e a seleção Y **perdeu quase** todos os jogos.



Com base nos resultados, quais são, respectivamente, as seleções X e Y?

- (A) Coreia do Sul e México.
- (B) México e Bélgica.
- (C) Coreia do Sul e Bélgica.
- (D) Bélgica e Coreia do Sul.
- (E) Holanda e Coreia do Sul.

**18)** Certo dia, Adelina começou a prestar atenção nos sons da fala e notou que algumas consoantes têm um som mais explosivo, em que o ar “trava” por um instante na boca e depois é liberado.

Além disso, ela percebeu que, dependendo da consoante, essa obstrução ocorre em regiões diferentes da boca: em algumas, o ar “trava” mais à frente, como na sílaba **ba**; em outras, mais atrás, como na sílaba **ca**.

Ao pronunciar as palavras abaixo, Adelina observou onde essa “trava” ocorria em cada sílaba. Na palavra de que mais gostou, as “travas” seguem esta ordem: a primeira ocorre mais à frente que a segunda e a segunda, mais à frente que a terceira.

Qual é essa palavra?

- (A) Peteca.
- (B) Pacote.
- (C) Capitão.
- (D) Tapioca.
- (E) Tacape.

**19)** O professor de História de Hugo tem o costume de narrar acontecimentos usando expressões populares. Em certa aula, ele disse:

Mas os franceses da burguesia, que pertenciam ao Terceiro Estado, **ficaram de saco cheio** e **botaram a boca no trombone**. Depois de vários protestos, eles **chutaram o balde** e invadiram logo a Bastilha, uma prisão que ficava na entrada de Paris. Com a Revolução iniciada, os burgueses **viraram o jogo**, e os monarcas **comeram o pão que o diabo amassou**.

Considerando os sentidos das expressões destacadas no texto, assinale a alternativa que **não** poderia substituir nenhuma delas.

- (A) Passaram por grandes dificuldades.
- (B) Perderam a paciência.
- (C) Conquistaram vantagem sobre os adversários.
- (D) Protestaram abertamente.
- (E) Ficaram com muito medo.

**20)** Nas conversas do dia a dia, é comum o uso de formas que não correspondem ao padrão mais formal da nossa língua. No entanto, há desvios que dificilmente seriam produzidos por quem fala português desde pequeno, mas que podem aparecer na fala de quem está aprendendo o idioma.

Assinale a alternativa em que ocorre esse tipo de desvio.

- (A) Os pão que eu comprei hoje tavam quentinho.
- (B) Aonde está aquele livro que você estava lendo?
- (C) Ela estava meia nervosa por conta do assalto de ontem.
- (D) Aquele garoto de verde é bem bonita, mas não é nada esperto.
- (E) A gente vamos parar em um restaurante no meio do caminho.

21) No trecho abaixo, extraído da canção *Moda do fim do mundo*, interpretada por Rolando Boldrin, destacam-se duas expressões típicas da oralidade regional:

Cumpadi, em Brasília espaíram  
Um boato muito chato  
Que o mundo vai se acabar

Vancê **fique de oreia no rádio**  
Vancê **fique de oio no jorná**  
Porque, vou te contar:  
No dia que o mundo se acabá...

Considerando o contexto e o uso dessas expressões, assinale a alternativa que melhor descreve seu funcionamento linguístico.

- (A) Indicam ações literais, sugerindo que o interlocutor deve aproximar-se fisicamente do rádio e do jornal para compreender melhor a mensagem.
- (B) Constituem expressões figuradas que orientam o interlocutor a manter atenção constante às informações, sendo equivalentes a “prestar atenção” ou “manter-se informado”.
- (C) Apresentam desvios gramaticais que comprometem a clareza da mensagem, impedindo sua compreensão por falantes de outras regiões.
- (D) Funcionam como marcas de humor, sem relação direta com o conteúdo informativo do trecho.
- (E) Expressam dúvida quanto à veracidade das informações, sugerindo que o interlocutor deve desconfiar do rádio e do jornal.



22) Leia as estrofes a seguir.

<p>I</p> <p>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</p> <p>DIAS, Gonçalves. <i>Canção do exílio</i>. 1843.</p>	<p>II</p> <p>Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá.</p> <p>ANDRADE, Oswald de. <i>Canto de regresso à pátria</i>. 1924.</p>
---	---

Assinale a alternativa que melhor descreve o procedimento adotado por Oswald de Andrade ao retomar o texto de Gonçalves Dias.

- (A) Metalinguagem, pois a segunda estrofe reflete sobre o uso da linguagem presente na primeira.
- (B) Paráfrase, pois a segunda estrofe repete integralmente o sentido da primeira, sem modificações relevantes.
- (C) Intertextualidade, pois a segunda estrofe dialoga com a primeira, retomando sua estrutura e alterando seu sentido.
- (D) Polifonia, pois a segunda estrofe apresenta mais de uma voz poética atuando ao mesmo tempo.
- (E) Metonímia, pois a segunda estrofe substitui elementos da primeira por outros de sentido equivalente.

23) Em alguns raciocínios, partimos de afirmações iniciais, chamadas de **premissas**, para chegar a uma **conclusão**. Quando o raciocínio é bem construído, a conclusão decorre necessariamente das premissas; em outros casos, há um salto lógico, isto é, a conclusão não é garantida pelo que foi dito antes.

Observe os raciocínios abaixo e assinale aquele em que a conclusão **não** é necessariamente verdadeira, mesmo que as premissas sejam.

- (A) Todos os estudantes da turma usam uniforme.  
Alice é estudante da turma.  
Logo, Alice usa uniforme.
- (B) Sempre que chove, o pátio fica molhado.  
Hoje choveu.  
Logo, hoje o pátio ficou molhado.
- (C) Nenhum gato é ave.  
Mimi é um gato.  
Logo, Mimi não é uma ave.
- (D) Alguns alunos da escola praticam natação.  
Rafael é aluno da escola.  
Logo, Rafael pratica natação.
- (E) Se um número é par, então ele é divisível por 2.  
O número 8 é par.  
Logo, o número 8 é divisível por 2.

- 24)** E se eu lhe falasse que isto aqui não é uma questão, o que você faria?  
E se eu lhe dissesse que o tempo que você está passando nela é um tempo perdido, você continuaria?  
E se eu lhe mostrasse que há coisas melhores para fazer agora, você concordaria?

Talvez você considere verdadeira uma ou outra dessas ideias. Ainda assim, é certo que tudo o que é dito neste enunciado se apresenta como hipótese ou possibilidade, **exceto** a afirmação de que:

- (A) isto não é uma questão.
- (B) você está perdendo tempo.
- (C) há coisas melhores para fazer agora.
- (D) você considera verdadeira uma ou outra ideia anterior.
- (E) as formulações do enunciado são apresentadas como hipóteses ou possibilidades.

- 25)** A língua karajá (*iny rybè*) é falada pelo povo karajá, na região do Rio Araguaia. Uma de suas características mais curiosas é a existência de diferenças sistemáticas entre a fala dos homens e a das mulheres.

Leia, a seguir, alguns exemplos de frases ditas por homens e por mulheres, acompanhadas de suas traduções:

#### Fala masculina

Rimaõ utura uri-ki awire.  
→ Limão é bom para botar no peixe.

Hãlòè urè riròra.  
→ A onça comeu o camaleão.

Haniè rudihikã robureri.  
→ A galinha canta de manhã cedo.

Ahu wiji wyra-my ruyra.  
→ O lago secou neste ano.

#### Fala feminina

Kòrerà ahu-ki sõere.  
→ Há jacaré demais no lago.

Wiji biku sõemy ròarèri.  
→ Hoje está chovendo muito.

Kutura kaxiwèra-di karirakuxikre.  
→ Comerei o peixe com pimenta.

Hãlokoè hanikè ritxòre riròra.  
→ A onça comeu o filhote de galinha.

Com base nos exemplos acima, assinale a alternativa que corresponde a como um homem karajá diria:

O jacaré comeu o peixe.

- (A) Kòrera utura riròra.
- (B) Òrera utura riròra.
- (C) Kòrera kutura riròra.
- (D) Kòrera utura riòre.
- (E) Òrera kutura riròra.